

Fazenda de FH está à venda

Família de ex-presidente negocia propriedade, em Minas, invadida pelo MST em março do ano passado

HUGO MARQUES

BRASÍLIA – O fazendeiro Luiz Carlos Figueiredo, de Mandaguari (PR), está comprando a Fazenda Córrego da Ponte, em Buritis (MG), pertencente aos filhos do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso e ao produtor Jovelino Mineiro Filho. A família de FH não se pronuncia sobre a negociação.

– Estamos acertando o preço – afirmou Luiz Carlos.

Com propriedades rurais no

Paraná e em Goiás, Figueiredo avalia que valor da negociação deve girar entre R\$ 5 mil e R\$ 6 milhões. A parcela que caberia aos filhos de Fernando Henrique e a Jovelino Mineiro seria de R\$ 4,8 milhões. Isto porque o “pacote” de compra inclui trechos de uma fazenda pertencente ao grupo Camargo Corrêa, ao lado da Córrego da Ponte, além de outra gleba de terra da família do ex-presidente.

– A Córrego da Ponte tem 1.047 hectares. Há esta área da

Camargo Corrêa e mais 700 hectares, também dos filhos do presidente – diz Figueiredo.

O negócio é intermediado pelo corretor Manoel Dias, especializado em venda de fazendas. Procurada ontem, Luciana Cardoso, filha do ex-presidente que administra a fazenda, não se pronunciou. Jovelino também não retornou telefonema.

A venda teria a ver com o temor da família Fernando Henrique de novas invasões do MST. Um dos corretores mais

famosos de Brasília, José Lírio Aguiar, confirma a apreensão do ex-presidente e dos filhos com os sem-terra de Buritis. Aguiar é amigo de FH.

– Falta segurança. Mais cedo ou mais tarde, vão invadir as terras novamente.

Depois de ensaiar cinco invasões à propriedade – o que obrigava o governo a mobilizar o Exército e a Polícia Federal –, pelo menos duas centenas de militantes do MST entraram na Córrego da Ponte em março do

ano passado. Ficaram lá 23 horas e, ao fim, 16 militantes do MST foram presos e transferidos para a PF, em Brasília.

Antes da desocupação, os sem-terra comeram 50 galinhas e um boi da raça brangus. No início de abril, Luciana foi à fazenda e ficou irritada com o cenário. O gerente, Wander Gontijo, havia gasto 30 litros de água sanitária, mas não conseguira acabar com o mal cheiro. Os sem-terra utilizaram as laterais da casa como banheiro.